

Governo prepara 7 medidas contra inflação e déficit

JORNAL DO BRASIL

Eli Teixeira e
Odail Figueiredo

Maria José Lessa — 13/7/91



Marcílio: novos ajustes

BRASÍLIA — Pelo menos sete medidas econômicas serão anunciadas nos próximos dias pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, para evitar que o déficit público aumente até o fim do ano e para manter a inflação em níveis considerados razoáveis para o atual momento econômico. Por enquanto, a equipe tem descartado um novo congelamento de preços. "Não há pacote nem choque, mas sim medidas táticas", garante o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo.

As medidas pretendem reverter as expectativas de que o governo prepara um novo pacote econômico e a impressão de que a atual equipe não tem feito esforços para estabilizar a economia. As medidas em estudo são as seguintes:

□ **Importação:** serão antecipadas as metas de redução do imposto de importação, previstas para 1994. Eletroeletrônicos, tratores e alimentos vão enfrentar mais cedo a competição dos produtos estrangeiros.

□ **Tarifas:** terão reajustes levemente superiores à inflação acumulada, para reduzir o déficit operacional das estatais, calculado há um mês em 1,8% do PIB. A

área de telefonia será a mais beneficiada.

□ **Dívidas:** renegociação das dívidas dos estados e municípios, hoje com déficit operacional de 0,2% do PIB, devendo à União US\$ 56 bilhões, metade da dívida externa. O governo quer que estados e municípios começem a pagar a dívida para valer, mesmo sendo a longo prazo.

□ **Cortes:** corte de aproximadamente

25% no orçamento da União para o ano que vem. As estatais também terão de executar novos apertos, mas os valores ou percentuais ainda estão sendo negociados com os ministérios, especialmente o da Infra-Estrutura.

□ **Taxas:** a Receita Federal anunciará algumas elevações de taxas imediatamente e o fim de algumas exigências burocráticas. Aliquotas de IPI e do IOF poderão ser alteradas, com o objetivo de aumentar a arrecadação. O governo pretende, também, reduzir a evasão fiscal, especialmente das pequenas e médias empresas.

□ **Aperto:** o Banco Central anunciará medidas de aperto monetário, inclusive sobre o crédito. Prosseguirá a atual política de juros elevados para inibir o consumo. Além disso, o governo regulamentará as Notas do Tesouro Nacional (NTN), com rendimentos pós-fixados, criadas no Plano Collor II com duas finalidades: substituir as BTNs especiais e gerar recursos para a agricultura.

□ **Relending:** o governo poderá proibir temporariamente operações de *relending* — reemprestimo de recursos da dívida externa já vencidos — para evitar pressões das estatais. Se todos os pedidos de *relending* fossem autorizados, haveria um crescimento de recursos na economia.